

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Bruno Peres/Agência Brasil



Oposição busca a maioria para cassar Moraes

Guerra eleitoral será no Senado

Para além da própria disputa de quem comandará o país a partir de 2026, muito provavelmente a guerra principal entre governo e oposição será no Senado. Os partidos de oposição, com o PL à frente, começaram a se preparar para tentar, no ano que vem, eleger mais de 41 senadores. Ou seja, obter a maioria. O número é emblemático. Com mais de 50% do Senado, eles

conseguirão emplacar o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal. O alvo principal é mais do que óbvio: Alexandre de Moraes. Nesta segunda-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, falou sobre a necessidade de organização do PT e dos demais partidos do governo para obter o contrário. Nessa guerra, os dois lados começam a organizar seus mapas.

Base

Se hoje já é um problema para o governo ser minoria no Congresso, a oposição quer acentuar isso ainda mais. As pesquisas mostram ainda Lula favorito para a Presidência. Mas ele pode viver um quadro ainda mais complicado na relação com o Congresso.

Oposição

O PL começou a se organizar no sentido de fazer com que o ex-presidente Jair Bolsonaro apadrinhe uma candidatura mais de direita e outra mais moderada para cada uma das disputas nos estados para o Senado. E, assim, obter a maioria, especialmente no Sul e Sudeste.

Valter Campanato/Agência Brasil



Estratégia eleitoral deverá ficar para Edinho Silva

Governo ainda precisa organizar a sua estratégia

O governo ainda precisa organizar com o PT a sua estratégia. Há um primeiro ponto que, no caso do PT, é sempre complicado: o partido abrir mão da sua hegemonia para apoiar candidatos de outros partidos que parecem ter mais chance. O caso mais emblemático disso foi em 2020, quando Jilmar Tatto disputou a prefeitura de

São Paulo e perdeu feio para Bruno Covas (PSDB). Tivesse se unido com Guilherme Boulos (Psol), que disputou o segundo turno com Covas, talvez tivesse produzido outro resultado. Agora, diante dos riscos, a ideia inicial é que o PT de fato abra mão de candidaturas próprias para apoiar nomes que pareçam ter mais chance.

Conversa

Há uma expectativa de conversa do Grupo de Trabalho das Eleições (GTE) na próxima semana, no dia 9, depois que Lula voltar da viagem que fará à França. Mas não está confirmada. Na semana seguinte, haverá reunião do Parlasul, em Assunção, no Paraguai.

Pesquisas

No papel, a ideia é que o GTE com o Diretório Nacional se debruce de fato nas pesquisas para verificar as chances estado por estado, ampliando mesmo as alianças para além de partidos de esquerda. Um exemplo: Alagoas é um território do MDB do senador Renan Calheiros.

Eleições

Depois, o feriado de Corpus Christi e as festas de São João. Em julho, já serão as eleições para a nova presidência do PT, que deverá ficar mesmo com o ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva. Dentro do PT, já se imagina que talvez a discussão eleitoral fique mesmo para ele fazer.

Nordeste

É fundamental para o PT e o governo manter a hegemonia que tem no Nordeste. Mas que pode estar diminuindo, de acordo com o que mostram pesquisas de popularidade mais recentes. Mas também encontrar alternativas competitivas nas demais regiões do país.

Governo cede e criará alternativa ao IOF

Haddad diz que solução será apresentada ainda esta semana

Valter Campanato/Agência Brasil

Por Karoline Cavalcante

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta segunda-feira (2) que o plano alternativo ao decreto que aumenta as alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) será apresentado ao Congresso Nacional ainda nesta semana — ou seja, antes do prazo estipulado pelos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil- AP).

Segundo o ministro, a proposta será finalizada até a noite de terça-feira (4), véspera da viagem oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à França.

“Ninguém aqui está querendo postergar. Eu não preciso dos dez dias. Nós sabemos que precisa ser feito, nós precisamos tomar uma decisão política do que será feito. E, diante do que eu ouvi, eu acredito que esta semana a gente possa resolver e melhorar tanto a regulação do IOF, quanto, mas aí combinado, as questões estruturais. Não dá para dissociar mais uma coisa da outra”, afirmou Haddad à imprensa. Ou seja, Haddad sinalizou para mudanças estruturais mais profundas na sequência.

Na última quarta-feira (28), Hugo Motta e Davi Alcolumbre pressionaram a equipe econômica a apresentar uma solução no prazo de até dez dias.



Haddad promete solução antes do prazo de dez dias

Durante o encontro, Motta manifestou “insatisfação geral” dos deputados com o conteúdo do decreto e indicou que o clima na Câmara é favorável à sua revogação. O tema já mobilizou o Congresso: pelo menos 20 propostas de suspensão da medida foram protocoladas.

“Confortável”

De acordo com Haddad, as negociações com o Legislativo avançaram e deixaram a equipe econômica “muito confortável”. Ele disse que o acerto feito com Motta e Alcolumbre tem como objetivo corrigir “distorções pontuais”,

em sintonia com os interesses da Fazenda. “Houve uma confluência muito grande de propósitos”, declarou o ministro.

Com o prazo apertado antes da viagem presidencial de Lula, Haddad intensificou as articulações com o Congresso. Na noite de segunda-feira, esteve novamente na residência oficial da Câmara dos Deputados para tratar do tema com líderes partidários.

Ele havia antecipado que faltava a definição do recorte que será feito das medidas para, enfim, apresentá-las. “Se nós chegarmos a uma boa definição, 70%, 80%, 90% daquilo que foi

discutido, se houver uma compreensão de que é hora de avançar, vamos dar uma perspectiva muito mais sustentável, sem essas medidas que são paliativas, que nós sabemos que não são estruturais”, disse.

O ministro também afirmou que apresentou duas opções: realizar os ajustes fiscais necessários para 2025 e, paralelamente, avançar em uma reforma estrutural para os próximos anos.

Haddad reforçou que não pretende abrir mão das metas fiscais estabelecidas em consenso com o Executivo e o Legislativo.

Forúm dos Brics no Congresso terá foco em desenvolvimento

Por Gabriela Gallo

A partir desta terça-feira (3), o Congresso Nacional recebe a 11ª edição do Fórum Parlamentar do Brics, com a presença de ao menos 150 parlamentares de 15 países que viajaram para o Brasil. O evento segue até esta quinta-feira (5), o que levou ao cancelamento de grande parte das atividades parlamentares até a próxima semana. As delegações confirmadas, além do Brasil, são: Rússia, Índia, China, África do Sul, Etiópia, Emirados Árabes, Indonésia, Irã, Egito, Cuba, Bolívia, Nigéria, Cazaquistão e Belarus. Os presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), confirmaram presença.

Ao Correio da Manhã, a advogada especialista em direito internacional Hanna Gomes destacou que, “em sua essência”, o Fórum do Brics “busca fortalecer a diplomacia parlamentar, permitindo que os legisladores dos países-membros troquem experiências, harmonizem posições e trabalhem em conjunto para enfrentar desafios comuns”.

Cronograma

O primeiro dia de evento está previsto para ser o mais movimentado. Nesta terça-feira, estão marcadas duas reuniões que acontecerão paralelamente no Congresso, uma das “Mulheres Parlamentares do Brics” e outra “dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics”. Os temas do primeiro grupo são: “Mulheres na Era da Inteligência Artificial: Entre a Proteção de Direitos e Inclusão Feminina na Economia Digi-

Lula Marques/Agência Brasil



Brics dominarão a pauta do Congresso esta semana

tal”; “Fortalecendo as Mulheres para enfrentar a Crise Climática: Perspectivas do Brics” e “Construindo o futuro: as Mulheres Parlamentares e a Agenda Brics 2025”. Já os temas do segundo grupo são: “Fortalecendo o Comércio do Brics no Atual Cenário Internacional”; “Promoção de Investimentos e Transferência de Tecnologia Para o Desenvolvimento Sustentável” e “Instrumentos Financeiros para um Brics Mais Resiliente e Sustentável”.

O gerente de Comércio Internacional da BMJ Consultores Leandro Barcelos destacou que a proposta da programação diversificada “aborda temas cruciais como promoção de investimentos, transferência de tecnologia, saúde global, sustentabilidade e inteligência artificial”.

“As reuniões dos presidentes das Comissões de Relações Exteriores e das Mulheres Parlamentares destacam a busca por cooperação interparlamentar e inclusão, com foco em ações concretas e diretrizes futuras”, declarou Barcelos.

Na quarta-feira (4) os temas discutidos serão “Aliança Interparlamentar do Brics pela

Saúde Global” e “Ação Parlamentar do Brics em Busca de Novos Caminhos para o Desenvolvimento Econômico”. Finalmente, na quinta-feira (5), serão discutidos quatro temas: “Diálogo Interparlamentar do Brics sobre Clima e Sustentabilidade”; “Cooperação Interparlamentar para uma Inteligência Artificial Responsável e Inclusiva”; “Parlamentos do Brics Unidos pela Reforma da Arquitetura Multilateral de Paz e Segurança” e o encerramento será “Por uma Cooperação Interparlamentar do Brics mais Forte e Duradoura”.

Expectativas

Hanna Gomes ponderou que, na edição deste ano, o Fórum Parlamentar do BRICS se desenrola em um cenário internacional dinâmico e que, para o Brasil, ele é “particularmente complexo”, especialmente considerando o atual cenário entre Brasil e a política econômica protecionista dos Estados Unidos da América (EUA).

“O fator Trump-Estados Unidos é uma particularidade desta 11ª edição, considerando que as relações internacionais com os EUA têm sido relativamente

conturbadas, não só com o Brasil. A dinâmica tarifária americana pode influenciar o Fórum de diversas maneiras. O Brasil deve buscar um reforço da autonomia e da multipolaridade brasileira, expondo a sua autonomia na política externa e sua adesão a uma ordem mundial multipolar, deixando claro que abertura para novos parceiros”, ela reiterou.

Segundo a especialista em direito internacional, “apesar das tensões geopolíticas”, a agenda econômica será prioritária. “Espera-se que os parlamentares debatam formas de facilitar o comércio e o investimento intra-Brics, considerando o minimizar os impactos da economia americana. É certo que, além de explorar novas oportunidades de negócios entre os países, a diversificação das cadeias de suprimentos e a resiliência econômica serão temas-chave”, avaliou Gomes.

Leandro Barcelos ainda completou que “a abordagem de temas atuais e emergentes indica a intenção de transformar o fórum em um catalisador de iniciativas que respondam aos desafios globais, consolidando o papel do Brasil e dos demais países do bloco no cenário internacional”.